



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –

Nº 342

30/03/12 a 05/04/12¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Livia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

¹Nos dias 02, 03 e 04 de abril, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brics cobraram mais poder econômico e propuseram soluções comerciais

No dia 29 de março, em Nova Délhi, na Índia, durante reunião de encerramento da cúpula do grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics), os países membros pediram mais poder para os emergentes em troca de ajuda ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Na ocasião, os participantes criaram um grupo de trabalho com o intuito de estudar a sugestão indiana de criação de um Banco de Desenvolvimento para financiar projetos de infraestrutura dos Brics e possibilitar uma decisão sobre o tema até 2014. No documento divulgado ao final do encontro, os Brics também demonstraram preocupação com a incerteza do crescimento econômico global, causada tanto pelos ajustes fiscais nos países mais ricos, quanto pelo crescimento da dívida pública na Europa. Ademais, a cúpula possibilitou a produção de dois acordos técnicos com o intuito de vencer as barreiras que paralisam o comércio e facilitar os créditos em moedas locais (Correio Braziliense – Economia – 31/03/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 30/03/2012; O Estado de S. Paulo – Economia – 30/03/2012; O Estado de S. Paulo – Economia – 31/03/2012).

Rousseff endossou Brics e pediu que países se entendessem sobre a questão iraniana

No dia 29 de março, em entrevista coletiva em Nova Délhi, na Índia, por ocasião da reunião do grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics), a presidente brasileira, Dilma Rousseff, resumiu a posição do grupo em relação ao Irã. A presidente pediu que os países, principalmente os europeus e os Estados Unidos, se entendessem quanto às pressões relacionadas à imposição de sanções aos iranianos. Rousseff salientou que tais medidas são perigosas, pois além de poderem ser impostas apenas pela Organização das Nações Unidas (ONU), vários países precisam importar produtos oferecidos pelo Irã, e este também precisa vendê-los. Ademais, a presidente afirmou que em vez de uma retórica agressiva, o direito internacional pode desempenhar um papel importante ao garantir que o país persa utilize sua energia para fins pacíficos, solucionando os conflitos por meio do diálogo e do reconhecimento das diversidades. A chefe de Estado brasileira foi a única a se manifestar acerca dos conflitos entre Israel e os países árabes. Segundo Rousseff, os conflitos só serão resolvidos com a criação de um Estado palestino livre e soberano. O documento final produzido no encontro também tratou da preocupação dos países do bloco com a situação de violência e violação aos direitos humanos em que se encontra a Síria (O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/03/2012).

Rousseff criticou barreiras impostas aos emergentes



Observatório de Política Exterior do Brasil

Por ocasião da quarta reunião do grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics), ocorrida em Nova Délhi, na Índia, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, criticou as barreiras impostas pelos países ricos aos países emergentes. Segundo Rousseff, a depreciação do dólar e do euro, apesar de acarretar vantagens comerciais aos países desenvolvidos, coloca barreiras injustas à competitividade dos demais países. Ademais, a mandatária defendeu uma nova política baseada no crescimento equilibrado do comércio internacional e na expansão do investimento, do consumo e dos mercados internos das principais economias mundiais ao reiterar que medidas exclusivas de política monetária não são suficientes para superar os atuais problemas econômicos mundiais. Para tanto, Rousseff salientou ser importante que os países com prestígio no mercado adotem instrumentos fiscais expansivos, o que possibilitaria um reequilíbrio econômico. A presidente concluiu afirmando que países como o Brasil não desvalorizarão sua moeda e o ganho dos trabalhadores para sair da crise e, por isso, é necessário que reformas estruturais sejam empregadas no tempo certo em conjunto com a volta do crescimento econômico (O Estado de S. Paulo – Economia – 30/03/2012).

Brasil e Índia assinaram acordos que visam cooperação

No dia 30 de março, em Nova Délhi, Brasil e Índia assinaram convênios para promover a cooperação entre os dois países. Os acordos assinados facilitarão a cooperação no campo da ciência, da tecnologia, da biotecnologia e da educação. Além disso, as parcerias entre Brasil e Índia terão foco no comércio, nos investimentos e no meio ambiente. A presidente brasileira, Dilma Rousseff, declarou que a experiência do Brasil pode ser útil à Índia no campo do agronegócio (Correio Braziliense – Economia – 31/03/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 31/03/2012).

Brasil impediu aprovação de Plano da ONU sobre a Segurança dos Jornalistas

Nos dias 22 e 23 de março, em reunião na Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura, em Paris, na França, os governos brasileiro, indiano e paquistanês impediram a aprovação do Plano de Ação da Organização das Nações Unidas sobre a Segurança dos Jornalistas. O Plano defende a divulgação, o acompanhamento e o controle de casos em que jornalistas são impedidos de exercerem sua profissão ou sofrem algum tipo de violência, bem como sugere medidas que garantam a segurança desses profissionais em suas missões. De acordo com a assessoria de comunicação do Ministério brasileiro das Relações Exteriores, o Brasil é a favor do Plano, mas levantou restrições em relação a alguns trechos do texto. Ademais, o governo brasileiro discordou dos procedimentos usados para aprovar a medida,



Observatório de Política Exterior do Brasil

pois considerou que não teve participação suficiente na formatação do Plano (Folha de S. Paulo – Poder – 01/04/2012).

Brasil aumentou restrições a turistas espanhóis

A partir do dia 2 de abril, o Brasil passou a cobrar maiores exigências aos turistas provenientes da Espanha que pretendam entrar no país. Esta medida foi adotada como uma resposta às dificuldades que a Espanha impõe ao ingresso de brasileiros em seu território. Ademais, de acordo com o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Antonio Patriota, as novas medidas não são um fim em si mesmo e apenas pretendem levar a um equilíbrio maior entre os dois países e, eventualmente, facilitar o ingresso de estrangeiros em ambos os Estados (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 05/04/2012).